



## FLACSI

### Experiências Pedagógicas: Laboratórios Didáticos

#### PROJETO: ONU INTERCOLEGIAL DA REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Texto elaborado pela equipe do Escritório Central da RJE

#### 1. Introdução

Este texto objetiva apresentar o projeto intitulado ONU INTERCOLEGIAL DA REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO BÁSICA – RJE, promovido pela Rede em parceria com suas unidades, voltado para estudantes do Ensino Médio.

O Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação Básica - PEC tem como pressuposto a leitura dos sinais dos tempos, reconhecendo e assumindo seus desafios como campo de missão. Entendemos que o currículo é o *ethos* no qual realizamos a excelência na educação de pessoas conscientes, competentes, compassivas, criativas e comprometidas com a causa da democracia em todas as suas instâncias. A educação jesuítica é instrumento efetivo de formação. Sendo assim, nas suas unidades educativas, os currículos são estruturados a partir do entrelace de valores para o exercício de uma cidadania ativa que se traduz em justiça, respeito, solidariedade, contemplação e compaixão.

Diversos projetos são desenvolvidos de maneira integrada entre as várias áreas do conhecimento, garantindo o protagonismo do estudante, dentre eles, o Projeto de Simulação das Organizações das Nações Unidas realizado na instância colegial e intercolegial.

Esse projeto aconteceu em duas edições e envolveu alunos, antigos alunos e educadores das unidades da RJE que possuíam ensino médio em sua matriz curricular. Inicialmente, é importante salientar que esse evento já acontecia e fazia parte das atividades curriculares de alguns colégios da Rede. Contudo, em 2017, foi pensado sua ampliação, envolvendo também os colégios que ainda não tinham vivido essa experiência e que aprenderam com os demais, em um movimento em rede e de rede, com o objetivo de também intensificar um sentimento de reconhecimento e pertencimento por meio de um projeto comum.

Como consequência desse desejo, de 11 a 14 de setembro de 2018, aconteceu, no Colégio Santo Inácio do Rio de Janeiro, de forma presencial, a 1ª ONU Intercolegial dos Colégios da Rede Jesuíta de Educação Básica. A 2ª edição desse projeto estava prevista para ocorrer em 2020. Contudo, devido à pandemia do Coronavírus, ela só aconteceu nos dias 22, 23 e 24 de setembro de 2022, em formato remoto, sediado no Colégio Diocesano de Teresina, Piauí. Como na 1ª edição, uma comissão foi formada com representantes - educadores, alunos e antigos alunos de cinco unidades da RJE.



## 2. Aprendizagens Esperadas

As principais aprendizagens esperadas a partir da implementação desse grande projeto foram diversas. No que tange à própria Rede e suas unidades foi a de proporcionar maior integração ao envolver vários estudantes e educadores em um trabalho colaborativo visando a objetivos de aprendizagem comuns para todos.

Para os estudantes especificamente, além de conhecerem outros de outras unidades da Rede, de diversos estados e regiões do Brasil, num movimento de construção coletiva e integração, aprenderam questões históricas e políticas de amplitude global, tornaram-se capazes de assumir papéis na defesa dos interesses de outros países e culturas, num exercício pleno de cidadania, com seriedade e respeito ao outro supostamente diferente, objetivando o bem comum, a justiça e a paz.

Vários componentes curriculares estiveram presentes nesse projeto como matéria de estudo dos alunos ao longo do evento, desde a sua preparação. Destacam-se a História, a Sociologia e a Filosofia, mas contemplam-se também a Biologia, principalmente em seus aspectos éticos, a Geografia e as questões de sustentabilidade socioambiental, as linguagens com destaque para os idiomas Português e Inglês, a Matemática nos desafios de análise estatística e nas questões de natureza econômica das nações, as Artes na elaboração dos materiais, inserindo-se o ferramental audiovisual e tecnológico. Foram várias aprendizagens no que tange ao domínio e interrelação de diversos saberes.

Outro ponto muito importante quanto à aprendizagem dos alunos disse respeito à capacidade de organização mental e concentração no momento dos debates, e de estrutura de argumentação na defesa dos interesses de seus comitês e países representados. A desenvoltura, a segurança e o domínio intelectual demonstrados nesses momentos constituíram aprendizado para toda a vida de cada estudante que participou da ONU Intercolegial.

Em atendimento à dimensão cognitiva, constatam-se, o estudo e o domínio dos conhecimentos relacionados aos temas dos comitês dos quais os estudantes fizeram parte, seja no papel de diretores ou de delegados. O desenvolvimento das competências e habilidades já descritas, ao longo dos eventos, soma-se às várias aprendizagens no que tange à dimensão socioafetiva, evidenciadas na postura respeitosa e ética nos momentos de debates, principalmente aqueles relacionados às questões humanas sensíveis, assim como no desenvolvimento da capacidade de escuta, no domínio emocional quando opiniões opostas surgiam no calor das discussões, e no atendimento às regras anteriormente acordadas.

A dimensão espiritual-religiosa permeou todos os momentos, seja na escolha dos temas dos comitês que contemplaram questões humanitárias candentes, seja no exercício da empatia e da compaixão, e no acolhimento ao outro, salvando-se sua proposição na dimensão da espiritualidade inaciana, sempre na busca do caminho que levasse à justiça, à equidade e à paz.



Salienta-se que, desde a organização do evento, a construção do 'Guia de Regras' (apêndice 1), as escolhas dos temas dos comitês, do secretariado e diretores, todos os passos foram fruto de um trabalho colaborativo entre estudantes e educadores que, dessa forma, desde o início, todos precisaram exercitar o autocontrole, a empatia, e uma escuta atenta e consciente.

A ONU Intercolegial consiste, a partir dos elementos apresentados, em um projeto de grande importância para a RJE, no qual os estudantes aderem com muito entusiasmo e alegria, e não medem esforços e dedicação para o estudo, o trabalho de organização e atenção ao desenvolvimento das atividades.

Os estudantes aprenderam a posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens e debater questões polêmicas de relevância social, analisando e diferenciando argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições frente à análise de perspectivas distintas sobre uma temática previamente selecionada, num cenário de embate entre nações, que tem como *locus* os fóruns de debate da Organização das Nações Unidas.

### 3. Identificadores Globais

Quanto aos Identificadores Globais dos Colégios Jesuítas, destacou-se, prioritariamente, o Identificador Global 3:

- Os Colégios Jesuítas estão comprometidos com a Cidadania Global (TV 179 a 187)

O projeto da ONU Intercolegial da RJE está intrinsecamente relacionado à Cidadania Global. Primeira e fundamentalmente, a Cidadania Global, como disposto no documento Tradição Viva (179 a 187), significa identificar-se como membro da família humana, com uma comum responsabilidade por todo o mundo.

Cientes de que a educação, segundo 35ª CG, deve estar integrada ao currículo através de habilidades comunicativas inclusivas, efetivas e globalmente conscientes, inseridas em exemplos globais e culturais presentes na aprendizagem para o século XXI, é que foram investidos tempo e recursos para que a ONU Intercolegial acontecesse envolvendo os colégios da RJE.

Os estudantes foram preparados para entenderem e respeitarem culturas mundiais, a diversidade, e estarem abertos a experiências de países, costumes e culturas diferentes das suas, e para conscientizarem-se, numa perspectiva global, das injustiças sociais.

Nessa perspectiva, houve, na segunda edição, um comitê exclusivamente em língua inglesa, demonstrando a proficiência em línguas estrangeiras por parte dos estudantes, exigência desse Identificador Global.



Outro ponto de destaque foi a parceria entre colégios em um projeto colaborativo voltado para as questões globais. A ONU Intercolegial mostrou-se, dessa forma, um exemplo de atividade que contempla a Cidadania Global, como uma grande e potente atividade em rede.

Além de contemplar esse primeiro e importante Identificador, outros, como 7, 8 e 9 também estão contemplados nesse grande projeto da RJE. São eles:

- Os Colégios Jesuítas estão comprometidos com a Interculturalidade (TV 223 a 236)
- Os Colégios Jesuítas estão comprometidos em ser uma Rede Global a serviço da Missão (TV 237 a 251)
- Os Colégios Jesuítas estão comprometidos com a Excelência Humana (TV 252 a 272).

#### **4. Descrição da Experiência**

A 1ª edição da ONU Intercolegial teve início com sua preparação ainda em 2017. Uma comissão formada por representantes de cinco colégios da RJE se reuniu no Escritório Central da Rede, no Rio de Janeiro, para iniciar a organização do evento que aconteceria no ano seguinte. Os colégios representados foram o Colégio Loyola de Belo Horizonte, Minas Gerais; Colégio Antônio Vieira de Salvador, Bahia; Colégio São Luís de São Paulo; Colégio dos Jesuítas em Juiz de Fora, Minas Gerais, e o Colégio Santo Inácio do Rio de Janeiro, o colégio anfitrião. Além dos educadores representantes dos colégios, estavam presentes alunos e antigos alunos dessas unidades com experiência nessas atividades em seus colégios de origem.

Durante esse encontro, ficaram definidas as indicações para os cargos de Secretaria Geral e Subsecretaria. Os demais diretores e delegados seriam escolhidos nas unidades, perfazendo o total de 120 participantes, além dos educadores. Após o momento de reunião no Escritório da RJE, os participantes realizaram a visita ao local onde aconteceria o evento, nos espaços disponibilizados no Colégio Santo Inácio do Rio de Janeiro.

O Secretariado (Secretário Geral e Subsecretário), órgão superior deliberativo e soberano do projeto, é responsável por liderar a organização do evento. Sua atribuição refere-se à definição de cronogramas, supervisão da elaboração dos mecanismos relativos aos Guias de Estudos (apêndice 2) e demais documentos, e a tomada de medidas administrativas em relação a eventuais entraves ou negligências cometidas por participantes em geral. Dessa forma, todas as decisões do projeto são guiadas pelos secretários, que acompanham e avaliam as etapas e processos da simulação, sempre



sob a luz do Guia de Regras (apêndice 1), o documento que rege o projeto e sob a supervisão e orientação da coordenação local e demais educadores.

Os temas dos comitês foram escolhidos pelo secretariado e diretores selecionados, indicados pelos colégios. As diretorias assumem a mediação dos debates, a preservação do decoro, o respeito ao Guia de Regras durante as sessões, e o controle absoluto e soberano dos procedimentos dos comitês. Ademais, para além da redação dos Guia de Estudos, e da seleção dos delegados, cada mesa é responsável pelo acompanhamento evolutivo dos participantes.

Na 1ª edição da ONU Intercolegial, os comitês selecionados e seus respectivos temas foram os seguintes:

- Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) - Crise migratória dos Rohingya
- Conselho de Segurança Histórico (CSH) – Guerra dos Seis Dias
- Conselho de Segurança (CSNU) – Guerra da Síria
- Organização dos Estados Americanos (OEA) – Questão da Venezuela
- Comitê G8 + 5 – Terrorismo e controle de Fronteiras

Cada comitê foi dirigido por um trio de alunos e/ou antigos alunos de uma mesma unidade educativa da RJE, que juntos desenvolveram o guia de estudos da temática selecionada, com o acompanhamento de um professor orientador. A definição dos países participantes de cada comitê segue as configurações oficiais de cada órgão. Por exemplo, do G8+5 participam EUA, França, Canadá, Reino Unido, Alemanha, Japão, Itália, Rússia, México, Brasil, Índia, China e África do Sul. Na maioria dos comitês, somente um delegado representa seu país. Em comitês menores, como o G8+5, a representação pode ser feita por uma dupla de alunos de uma mesma unidade.

A divisão de vagas por unidade da RJE foi proporcional à quantidade de estudantes no Ensino Médio e a sua distribuição pelos comitês e países foi feita por sorteio, buscando a maior variedade possível de unidades em cada comitê.

Além dos diretores dos comitês, foram indicadas diretorias para imprensa e Staff. A primeira responsabilizava-se pela comunicação do evento que consistiu no site oficial e demais mídias do projeto. O Staff zelava pela infraestrutura necessária para que o evento acontecesse, sua logística e atendimento às necessidades do secretariado e diretorias.

Para a 2ª edição, a preparação do evento se deu de forma similar, tendo havido um primeiro momento presencial para reconhecimento do local de realização no Colégio



São Francisco de Sales - Diocesano. Essa preparação foi interrompida por conta da pandemia, só sendo retomadas as reuniões de preparação no segundo semestre de 2020, já no modelo remoto, até sua realização no segundo semestre de 2022.

A comissão organizadora contou com representantes de cinco colégios, o Colégio Antônio Vieira (BA), Colégio Santo Inácio (RJ), Colégio Loyola (MG) e Colégio Medianeira (PR), e Colégio São Francisco de Sales – Diocesano (PI), colégio anfitrião. Os comitês e temas selecionados foram os seguintes:

- Conselho de Segurança (CSNU) – Guerra do Tigray: Conflito Civil e a Crise Humanitária na Etiópia
- Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) – Desenvolvimento Sustentável da Amazônia: diferentes conflitos no uso de seus recursos naturais
- União Europeia (UE) – Conflito Rússia e Ucrânia
- Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) – Crise Humanitária dos Curdos
- Historical Security Council (UNHSC) – Crise dos Mísseis (1962) – Comitê histórico, (em inglês)

Nessa edição, durante três dias do evento, os estudantes da RJE que participaram da ONU Intercolegial ampliaram seus repertórios numa experiência acadêmica profícua fundamentada na fé, na prática da justiça e no cuidado com a casa comum, visando a elaboração de projetos de resolução a partir dos temas de seus comitês. Defenderam a política externa dos países que representavam na busca de proposituras para crises globais complexas apontadas nas discussões, incluindo um comitê em língua Inglesa.

Importante ressaltar que, em seu âmbito prático e consequencial, o protagonismo dos estudantes foi vetor de todo o processo. Os 141 estudantes vivenciaram na prática o mundo das relações internacionais, ampliaram o seu repertório conceitual, sua capacidade de articular informações e conhecimentos, além de desenvolver a observação, a argumentação e oratória, a cortesia diplomática, habilidades verbais e escritas.

Ademais, a proficiência em Língua Estrangeira, a partir da apreciação de diferentes pontos de vista sempre estimulando o respeito e a empatia em relação a outros povos, assim como as interlocuções de temas relevantes corroboraram para que a apropriação do conhecimento fosse realizada de maneira significativa e com valor, ampliando o sentido de educação para a cidadania global.

Nessa trajetória, os professores propuseram caminhos e acompanharam os estudantes, criando situações diferenciadas a fim de atender a um universo múltiplo de sujeitos distintos. As demandas emergentes do contexto da pandemia foram muitas e os desafios não previstos nos impeliram a mudanças e ajustes de rotas. Circunstâncias que



constituíram as peças de um currículo insurgente diante do qual, professores e estudantes, tiveram a oportunidade de amadurecimento e aprendizagem no enfrentamento de situações-problema.

## 5. Metodologia de trabalho

Os caminhos metodológicos na preparação da ONU Intercolegial que embasaram as discussões ao longo dos dias do evento foram diversos, desde a pesquisa formal, a troca do conhecimento por meio de grupos de estudo, a construção de sínteses e de espaços virtuais de divulgação. A simulação, em si, é rica estratégia na promoção da construção de argumentos e no fomento de uma atitude formal e respeitosa na exposição do posicionamento das delegações, para a aprendizagem de um debate acirrado e respeitoso em torno da busca pela solução dos problemas discutidos, apesar das diferenças no perfil e nos interesses das nações em debate. A construção de uma **Proposta de Resolução**, etapa final da atividade, formaliza essa iniciativa e nela se espera encontrar soluções criativas e inovadoras para a proteção dos direitos humanos e para a solução de impasses geopolíticos.

Destacam-se também, além da pesquisa, a análise de discursos nas diversas práticas de linguagem na diplomacia mundial, compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias, considerando a formulação, interesses explícitos e implícitos, relações de poder e perspectivas de mundo.

Os estudantes também aprenderam a selecionar e analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas e as linguagens como fenômenos (geo)políticos, históricos, sociais, culturais, variáveis, heterogêneos e sensíveis aos contextos de uso, o que permitirá se apropriarem de conceitos de forma densa, e a rejeitarem teses sustentadas pelo senso comum ou por juízos de valor que não correspondam a uma premissa responsável sobre temáticas relativas à defesa e proteção dos direitos humanos.

## 6. Estratégias de avaliação

Após a realização de cada edição da ONU Intercolegial, a equipe organizadora, o secretariado e os diretores de mesa, educadores e alunos, se reuniram para avaliar todo projeto, sua realização e as aprendizagens adquiridas ao longo das sessões, além dos ajustes necessários para a próximas edições. Os critérios adotados seguiram preceitos definidos.

Os critérios que serviram de base para a avaliação foram os dispostos no Guia de Regras, principalmente.

Outros critérios avaliados:



- a) Infraestrutura e organização do evento;
- b) Relevância e pertinência dos temas dos comitês;
- c) Profundidade e excelência acadêmica dos guias de estudo;
- d) Domínio e desenvoltura dos estudantes na apresentação dos temas e na argumentação nos momentos de debates;
- e) Qualidade das resoluções apresentadas ao final das sessões;
- f) Postura adequada: vestimenta, vocabulário e escuta atenciosa e respeitosa aos demais;
- g) Atendimento ao disposto no Guia de Regras por todos os participantes.

Durante a cerimônia de encerramento, a partir dos critérios acima mencionados, foram entregues premiações a delegados, membros da Imprensa e do Staff, cujo reconhecimento pela participação foi manifestado pelo recebimento de menções honrosas nominais e por equipes de nações representadas.

Diante das avaliações ocorridas após as duas edições do projeto, constatou-se o grande avanço no que tange às aprendizagens de todos os envolvidos, as instituições participantes, os educadores e, principalmente, os estudantes.

Importa salientar que as atividades da ONU Intercolegial não interferiram na avaliação formal e regular dos alunos participantes. O envolvimento de todos se deu de forma livre e deliberada, sem obrigatoriedade por parte dos colégios. Contudo, o envolvimento, a dedicação, o esforço e a seriedade com que abraçaram os desafios da participação, incluindo estudo sério, domínio de vários conhecimentos, construção coletiva do material e desempenho ativo e de qualificado, foram evidentes.

## **7. Comunicação e difusão**

Essa experiência permitiu que as unidades educativas da Rede que não haviam tido anteriormente implantado esse projeto pudessem vivenciar, aprender com a experiências daqueles que já o tinham em seus currículos e passassem a inseri-los como uma de suas práticas pedagógicas.

As aprendizagens adquiridas por estudantes e educadores a partir da experiência dessas duas edições da ONU Intercolegial permitiram que elas fossem não só reconhecidas, mas validadas e difundidas entre as unidades e demais estudantes, principalmente os do Ensino Fundamental, para que desejassem participar das próximas edições que deverão acontecer em futuro próximo.

## **8. Reflexão sobre a aprendizagem**

Como exposto anteriormente neste texto, a experiência da ONU já acontecia há mais de dez anos em muitos colégios da RJE, sendo muito apreciada pelos alunos do ensino médio, e muito bem avaliada pelos professores e gestores dessas unidades educativas.





Essas atividades, incluídas nos projetos curriculares dessas séries, contribuíram para o desenvolvimento de competências e habilidades que os estudantes levavam e levarão consigo para toda a vida, tanto no que tange ao domínio dos conhecimentos necessários para o desempenho para a argumentação nas áreas das Ciências Sociais, como na iniciação às escolhas futuras de carreira, quais sejam, Relações Internacionais, Direito, Comunicação Social, na área do Jornalismo e das Relações Públicas.

Os estudantes buscavam consolidar a autonomia por meio do planejamento das atividades e da participação nos momentos de simulação. Esses momentos incluíam a formulação das regras dos debates, o mapeamento e análise das principais temáticas relacionadas a problemas geopolíticos que envolviam principalmente temas relacionados à cidadania, aos direitos humanos e a diplomacia.

Importante mencionar que, além das aprendizagens evidenciadas junto aos alunos, a ONU Intercolegial da RJE tem se mostrado uma importante estratégia de fortalecimento da identidade pedagógica da Rede ao congregar diferentes sujeitos do processo educativo, incluindo a liderança estratégica do Escritório Central. Além disso, o lugar central ocupado pelos docentes, os quais têm demonstrado envolvimento cada vez maior, fazendo com que as aprendizagens esperadas ultrapassem a estratégia, impactando de diferentes formas o currículo local.

As avaliações das duas edições da ONU Intercolegial dos colégios da RJE revelaram o cumprimento do que está disposto no Projeto Educativo da RJE e no documento Tradição Viva no que tange, não somente à Cidadania Global, mas também à aprendizagem integral de seus estudantes, já que permitiram o desenvolvimento de tantos e tão diversos talentos de seus participantes, e contemplaram, dessa forma, as três dimensões dos projetos pedagógicos das unidades educativas da Rede, a cognitiva, a socioemocional e a espiritual-religiosa.

## Referências

ALBUQUERQUE, Gigi. A ONU Intercolegial da RJE: formação de jovens para cidadania global, 2022. [Link para acessar](#).

Colégios Jesuítas: uma tradição viva no século XXI. ICAJE, Roma, 2019.

DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos Humanos e Cidadania. São Paulo. Ed. Moderna. Col. Polêmica, 2004.

PEC – Projeto educativo comum da rede jesuíta de educação básica: 2021-2025. — 1. ed. São Paulo: Rede Jesuíta de Educação, 2021.

TEIXEIRA NETO, J. Insurgências curriculares e mochilas existenciais: etnocurrículo tensionando pedagogias culturais. In: Anais do VI colóquio internacional de políticas e práticas curriculares: currículo – (re)construindo os sentidos de educação e ensino. CD-ROM. João Pessoa: UFPB, 2013. Acessado em: 10 mai. 2014.



Destacam-se as contribuições dos seguintes colégios como fonte de pesquisa para escrita deste documento: Antônio Vieira – Salvador; Medianeira – Curitiba; Santo Inácio - Rio de Janeiro; Anchieta - Porto Alegre; Anchieta – Nova Friburgo.

## Apêndices

1. [Guia de Regras – I ONU Intercolegial RJE](#)
2. [Guia de Estudo: CSH – I ONU Intercolegial RJE](#)
3. [Programação - I ONU Intercolegial RJE](#)
4. [Jornal 1ª edição – I ONU Intercolegial RJE](#)
5. [Jornal 2ª edição – I ONU Intercolegial RJE](#)
6. [Versão on-line do jornal – I ONU Intercolegial](#)

## Notícias sobre o projeto:

### I ONU Intercolegial 2018

1. <https://www.educatemagis.org/blogs/estudantes-participam-da-1a-onu-intercolegial-da-rede-jesuista-de-educacao/>
2. <https://www.jesuitasbrasil.org.br/2018/09/24/rede-jesuista-de-educacao-promove-1a-onu-intercolegial/>
3. <https://www.colegioantoniovieira.com.br/vieirenses-avaliam-1a-onu-intercolegial-da-rje/>
4. <https://www.colegiocatarinense.g12.br/alunos-do-cc-participam-da-onu-intercolegial-da-rje/>

### II ONU Intercolegial 2022

1. <https://www.colegiomedianeira.g12.br/onu-intercolegial-medianeira/>
2. <https://www.santoinacio-rio.com.br/noticias/212/Alunos+do+CSI+participam+de+ONU+Intercolegial+com+estudantes+de+diversas+escolas+da+RJE#gsc.tab=0>
3. <https://www.etefmc.com.br/noticia-11-10-2022-alunos-da-ete-fmc-participam-ii-onu-intercolegial-da-rje>
4. <https://www.colegioantoniovieira.com.br/estudantes-do-vieira-ganham-mencoes-honrosas-em-onu-intercolegial-sediada-no-piaui/>